



Leomar Tesche

Recebido: 23 Junho 2023

Aceito: 17 Setembro 2023

Publicado: 31 Dezembro 2023

A escola colonial na visão do jornal do professor: currículo e ginástica

Resumo

A entrada de imigrantes alemães no Rio Grande do Sul também trouxe a escola, necessária aos Evangélicos para a leitura da Bíblia. Na falta de escolas financiadas pelo Estado, o próprio grupo resolveu construir e mantê-las dando condições aos seus filhos de frequentar. A sua organização levou anos para concretizar o imaginado ideal. A partir da criação de uma Escola de formação de professores e do Jornal dos professores conseguiram ter elementos para que o projeto de escola nos moldes das suas origens fosse idealizado pensando em currículo e planos de aula ministrado por professores capacitados e como componente curricular o *Turnen*/Ginástica.

Palavras-chave: *Turnen*; Currículo; plano de aula; Ginástica.

The colonial school from the view of the teacher's journal: curriculum and gym

Abstract

The arrival of German immigrants in Rio Grande do Sul also brought the necessary school for Evangelicals to read the Bible. In the absence of state-funded schools, the group itself decided to build and maintain them, providing conditions for their children to attend. Its organization took years to realize the imagined ideal. From the creation of a School of Teacher Training and the Journal of Teachers, they managed to have elements for the school project in the mold of its origins to be idealized thinking about curriculum and lesson plans taught by trained teachers and *Turnen* as a curricular component.

Keywords: *Turnen*; Curriculum; lesson plan; Gym.

Introdução

A nossa proposta foi de estudar e entender, a partir da escola colonial na visão do jornal *Evangelischen Lehrervereins*: o *Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul*—ALZ- (Associação de Professores Alemães Evangélicos no Rio Grande do Sul e Jornal Geral dos Professores para o Rio Grande do Sul), a construção do currículo, planos de aula e conteúdos através do destacado meio de comunicação que municiaava, orientava e discutia com os professores que trabalhavam nas escolas evangélicas (hoje Rede Sinodal de Educação pertencente à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil- IECLB), principalmente nos locais mais longínquos do Rio Grande do Sul/Brasil. O referido jornal circulou entre os anos 1902 a 1938. O objetivo e as perguntas norteadoras são como era abordada a construção do currículo e ou discussão dos planos de aula e conteúdo nas escolas tendo o foco no componente curricular Educação Física, tratado no

jornal e nas escolas como *Turnen*¹? As perguntas que levantamos na medida em que analisávamos os documentos primários e em algumas fontes secundárias, através da pesquisa documental do referido jornal do Professor, de circulação entre 1902 a 1938, foram: Quais as orientações recebidas pelas escolas elementares na construção do currículo e dos planos de aula para a prática e o fomento do *Turnen*? Através de alguns trabalhos publicados sobre a escola e o *Turnen* muito se têm discutido e estudado no Rio Grande do Sul sobre esses temas; por exemplo: Kreutz (1994), Rambo (1994 e 1996), Tesche (1996 e 2001), Wieser (1990) e Hoppen (s/d).

Resultados e discussões

A escola comunitária ou confessional Evangélica² nasceu da necessidade de os imigrantes instruírem seus filhos, pelo fato de que o Estado não dava condições de fazê-lo ou não o fazia. Pais e Igreja tomaram a si a responsabilidade de construir e financiarem a escola que deveria ser para os seus filhos. Nasce aí a Escola Comunitária que até hoje se destaca no Rio Grande do Sul. Os currículos e as atividades eram de suas inteiras responsabilidades; portanto, é neste sentido que faremos uma análise das escolas que incluíam o *Turnen* como atividade obrigatória e ou lazer nas aulas. Lembrando que não havia nenhuma Instituição formadora de Professores, o que aconteceu somente em 1909; antes disso, de acordo com Hoppen (s/d):

Pais ensinávamos filhos em casa, admitindo neste ensino, geralmente, filhos de vizinhos. Desse ensaio primitivo, nasce a escola particular, que, muitas vezes, por anos a fio, funcionava num recinto de moradia de professor, que, em geral, era uma pessoa idosa, homem ou mulher com certo nível de formação, que procurava ensinar as primeiras letras e noções da aritmética às crianças da redondeza. Aos poucos, surgia a escola em um prédio comunitário.

Tendo construído a Escola, muitas vezes precária, pensavam em sua organização e, com o surgimento de dois importantes elementos, a escola de formação de professores (Seminário Evangélico de Professores em 1909) e o Jornal do Professor, puderam pensar a escola com todos os seus elementos de organização: o currículo e planos de aula e conteúdo a serem desenvolvidos. Discussão sobre o currículo e os componentes curriculares e conteúdos sempre foram construído pela mantenedora. Muito trabalho, muitas divergências e muita falta de professores habilitados; por isso, em várias oportunidades o Pastor da Comunidade também fora professor.

¹ Termo apresentado e discutido em Tesche (1996) vide referências.

² Identificados como evangélicos, luteranos e protestantes. Conforme Witt (1999) "...considerando-se a perspectiva histórica, a designação de protestante para os que pretendiam a reforma da Igreja, está ligada aos acontecimentos durante a Dieta Imperial Alemã em Speyer, em 1529. Naquela oportunidade, os príncipes alemães que tinham aderido à Reforma ergueram um protesto diante da tentativa de decretar a proibição da continuidade do movimento. Desse modo, os luteranos e outros defensores da Reforma passaram a ser conhecidos como protestantes.

Em um artigo intitulado: Algo para perguntar sobre o plano de ensino em nossas escolas coloniais o autor, H Wendt (1939), classifica em três pontos sua discussão sobre o tema. No primeiro, o autor afirma que somente pode-se ensinar com um plano de ensino e que o professor deve no início do ano organizar um plano de aula e horários e que se deve proteger contra planos sem objetivos, sem metas ou ordens para crianças. Um bem pensado plano de ensino é como um fio vermelho que atravessa todo o trabalho e impede uma confusão no ensino. No segundo, trata da distribuição da matéria através das perguntas: O que queremos alcançar? Qual é o objetivo desta matéria? E o terceiro, o que o autor imagina que seria o ideal um plano com frases sólidas e indicações metódicas como esta ou aquela matéria poderia ser ensinada sem ultrapassar limite no sentido de inflar os conteúdos. Para ele só na limitação se mostra o mestre.

Em um de seus artigos, o referido jornal (ALZ,1914), publica um exemplo de plano/programa de aula baseado no plano de ensino berlinense:

Planejamento por Bimestre - *Turnen*

Maio/junho
Pegar, entrar em forma (colunas); jogar bola, aula com bola – jogar ao alto com bola pequena, jogar bola ao alto com uma mão e segurá-la com duas mãos, jogar de mãos dadas; exercícios.
Agosto/setembro
Jogos Corporais, corrida e caminhar natural, preparação para exercícios livres, corrida de revezamento, corrida de sacos, exercícios físicos braçais.
Outubro/dezembro
Exercícios corporais/flexionamentos; corrida até 20 m; saltitos e saltar; exercícios de aparelhos.
Janeiro/março
Exercícios de ordem; exercícios livres frente e atrás; giro e flexionamentos; exercícios em aparelhos frente e para trás e salto final; exercícios em argola, barra fixa e paralelas.

O artigo publicado no Anuário do Seminário Alemão para Professores em São Leopoldo/RS (1935) é indicado o seguinte: Exercícios Corporais- Classe 5 -2: Exercícios Corporais: Exercícios estimulante em forma de andar, correr e saltitar. Exercícios de equilíbrio e porte. Ginástica de realizações: a) -exercícios populares: corrida, arremessos, saltos; b) - Ginástica em aparelhos: ginástica natural em aparelhos e os exercícios preliminares da ginástica artística. Exercícios em turmas de praticantes. Jogos: todos os jogos de corridas e bola importantes para as escolas populares. Punhobol e futebol como jogos de campo em horas especiais de jogos.

Ginástica- (Na segunda metade do ano para a classe 5-2, especialmente para a classe 2). a) - Formação de aulas para 1-4 anos, inclusive a característica dos alunos destes anos (faixa etária). b) - Desenvolvimento das aulas corporais. Grupos de exercícios para 1 hora. c) - Exercícios e frequência de temas de exercícios de solo e da ginástica natural. d) - Montagem da ginástica de aparelhos (para o curso secundário e Sociedades). e) - Jogos de campos. f) - O exercício de ginástica nas escolas coloniais sem aparelhos de ginástica (sem recursos).

No Relatório do período de 1936 a 1938 do referido Seminário de Professores, artigo do professor Walter Hinrichs (1936/1938) trata sobre Exercícios Corporais. Tem como objetivo, os exercícios corporais, jogos juvenis que devem incentivar o desenvolvimento corporal do aluno e elevar o sentimento de vida, educar para a boa atitude, força, habilidade e encanto e estimular para um tratamento corporal duradouro. Além disso, eles devem contribuir num elevado grau para a formação do caráter e assistência ao civismo. Sugere que seja metódica a instrução de ginástica e cujo objetivo tenha como tema exercício da educação corporal na escala intermediária e superior exigências em 1 hora de ginástica sem aparelhagem, prevenção contra acidentes e primeiros socorros.

Quanto aos exercícios corporais para meninas o autor sugere como objetivo que deva ter uma dupla tarefa num Seminário para Professores: 1- As meninas devem ser educadas corporalmente. 2- As meninas devem aprender a conhecer e dominar todas as formas de exercícios que serão necessários para o exercício corporal em uma escola primária. Para alcançar a primeira parte do objetivo todas as formas de exercícios que o desenvolvimento corporal das meninas exige devem ser aproximadas, inclusive jogos, acima disso: que ajudam a elevar o sentimento de vida, para uma boa atitude, força, habilidade e que eduque para uma graça natural que estimule para uma cultura física duradoura. Também para a formação do caráter e cultivo do civismo os exercícios corporais (em especial jogos) devem contribuir.

Considerações finais

As informações oferecidas pelo Jornal são imensas e frutíferas para realizar análise das escolas e orientações no período de circulação do referido jornal. Como era editado em alemão, na política do Estado Novo, deixou de existir. O *Turnen* como componente curricular teve forte presença, e na ausência de espaço nas escolas em que existiam as Sociedades de Ginástica, eram os participantes daquela Instituição que ministravam as aulas na própria Sociedade e, caso não houvesse, era o professor que administrava na escola com aparelhos construídos por um marceneiro da localidade e aulas ministradas no chão batido. Em muitas orientações também cabia espaço para

sugestões quando não havia aparelhos. Lembrando que as escolas ficavam em localidades longínquas dos grandes centros ou de alguma localidade maior. A mata virgem ainda era aliada e referência às populações; no entanto, não podia se admitir localidades sem escolas mesmo que o governo do estado não as construísse ou formasse professores. Willrich (1932), em seu artigo sobre a visita a uma escola colonial, pontua muito bem como as escolas foram construídas, escreve: “O Senhor Wedig é autodidata ... eu me despedi consciente de ter deixado uma escola de um homem que atua com amor e carinho na função”.

Referências

Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul; Vereinsblatt des Deutschen Evangelischen Lehrervereins in *Rio Grande do Sul*. (ALZ). 1902 a 1938.

Deutsches Evangelisches Lehrer-Seminar. (1935). *Relatório Anual*. Dr.Alberich Franzmeyer. Druck Rotermund-São Leopoldo/RS.

_____. Relatório de 1936 a 1938. Prof.Walter Hinrich. Druck Rotermund-São Leopoldo/RS.

Hoppen, Arnildo. *Formação de Professores Evangélicos no Rio Grande do Sul. I Parte (1909 – 1939)*. São Leopoldo: Sinodal (s/d).

Kreutz, Lúcio. (1994). Escolas da imigração alemã no Rio Grande do Sul; perspectiva histórica. In: *Os alemães no sul do Brasil*. Org: Mauch, Claudia; Vasconcelos, Naira. Canoas: Ulbra.

Rambo, Arthur Blásio. (1994). No meio da mata era preciso inventar o mundo. In: *Os alemães que viraram gaúchos*. Zero Hora. Porto Alegre, 23-7.Caderno Cultural.

Tesche, Leomar. (1996). *A Prática do Turnen entre Imigrantes Alemães e seus Descendentes no Rio Grande do Sul: 1867 – 1942*. Ed.Unijui: Ijuí.

_____. (2002). *O Turnen, a Educação e a Educação Física nas Escolas Teuto-brasileiras no Rio Grande do Sul: 1852- 1940*.Ed.Unijui: Ijuí.

Wendt, H. (1939). Algo para Perguntar sobre o Plano de Ensino em Nossas Escolas. *Jornal do Professor*. ALZ. Agosto-nº 8. Ano 27-p.7 e 8.

Wieser, Lothar. (1990). *Deutsches Turnen in Brasilien. Deutsche Auswanderungund die Entwicklung des Deutsche-Brasilianischen Turnwesens bis zum Jahre 1917*.London: Arena.

Willrich, August. (1932). Visita a uma Escola Colonial. *Jornal do Professor*. Abril-n. 4 – 29 ano-p.4, Rotermund, São Leopoldo.

Witt, Osmar (1999). Por que os luteranos são chamados de protestantes. *Jornal Evangélico*, Porto Alegre, ano 27, n. 622, p.8.